

# BOLETIM ICB

*O agronegócio caju em números*

Nº 09 – julho de 2020.



O Boletim ICB também está disponível na plataforma ISSUU

(<https://issuu.com/institutocajubrasil/>)

**INSTITUTO CAJU BRASIL**

---

*Inovação para um agronegócio caju sustentável*

[www.cajubrasil.org](http://www.cajubrasil.org)

Twitter: [@icajubrasil](https://twitter.com/icajubrasil)

E-mail: [icb@cajubrasil.org](mailto:icb@cajubrasil.org)

## Nesta edição:

- Opinião: “Pandemia e aumento de preços da castanha”
- Safra brasileira de castanha de caju 2020: crescimento de 7,9%
- Índia licencia novo híbrido de cajueiro
- USDA lança o Projeto PRO Caju
- Preços internacionais da castanha

## Opinião

# Pandemia e aumento de preços da castanha



*Por Vitor Oliveira, Instituto Caju Brasil*

*Maior exportador mundial de amêndoa de castanha de caju (ACC) e de castanha in natura (CIN), o Vietnã divulgou as suas estatísticas comerciais referentes à primeira quinzena de julho de 2020. Os números mostram que as importações de CIN apresentaram uma queda no período mencionado, com 82.500 toneladas de castanha importadas contra 123.000 toneladas na primeira quinzena de julho de 2019.*

*Por outro lado, as exportações de ACC caíram pela primeira vez desde o início do ano, com 18.450 toneladas exportadas contra 19.850 toneladas na mesma quinzena de 2019. Essa pequena queda nas exportações é atribuída a menor demanda apresentada pelos processadores asiáticos em junho.*

*Apesar disso, o ritmo das exportações de ACC ainda é maior que o das importações de CIN, com a consequente diminuição dos estoques de castanha vietnamitas. Com o fechamento de muitas fábricas no Vietnã, e na Índia, onde algumas áreas de processamento são bloqueadas pelo retorno localizado da Covid-19, espera-se que o suprimento de CIN continue diminuindo nas próximas semanas.*

*Tudo isto tem contribuído para uma competição acirrada entre os processadores asiáticos pelos últimos estoques de CIN de boa qualidade disponíveis na África, estimando-se que em meados de agosto quase toda a produção na área do Senegal-Gâmbia-Guiné Bissau deverá ter sido vendida. As castanhas disponíveis para os processadores asiáticos no último trimestre (outubro a dezembro) serão, portanto, principalmente os estoques residuais da Costa do Marfim e da Guiné. Segundo analistas da N'Kalô, a não ser que ocorra uma queda na demanda internacional por ACC, há cada vez menos dúvidas sobre o aumento de preços da CIN nesse período.*

*Do lado de cá do atlântico, o atraso no início da safra brasileira de castanha em algumas regiões produtoras, motivadas principalmente por chuvas fora de época, não se refletiu ainda, de forma expressiva, nos preços da CIN. Resta ver, também, se o potencial aumento de preços da CIN africana influenciará o mercado local. A conferir os próximos capítulos.*

Seu negócio é Cajucultura?

**Junte-se a nós!**

Faça parte do Instituto Caju Brasil.  
Adesões a partir de 17 de agosto de 2020.

## Brasil

Safra brasileira de castanha de caju 2020

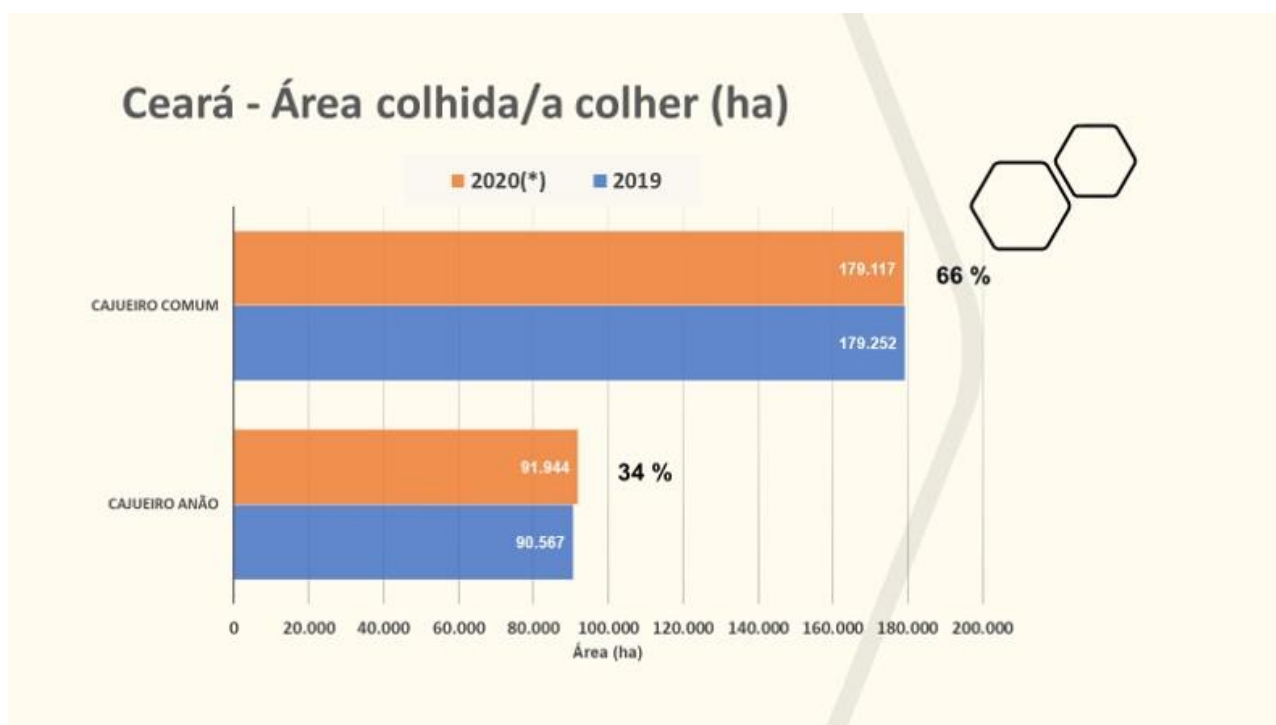
### IBGE aponta crescimento de 7,9%



O IBGE divulgou o sexto levantamento referente à safra brasileira de castanha de caju para o ano de 2020, **tendo como base o mês de junho. A estimativa é de uma produção de 150.404 toneladas**, o que representa um **crescimento de 7,9%** em relação à safra de 2019 (139.383 t).

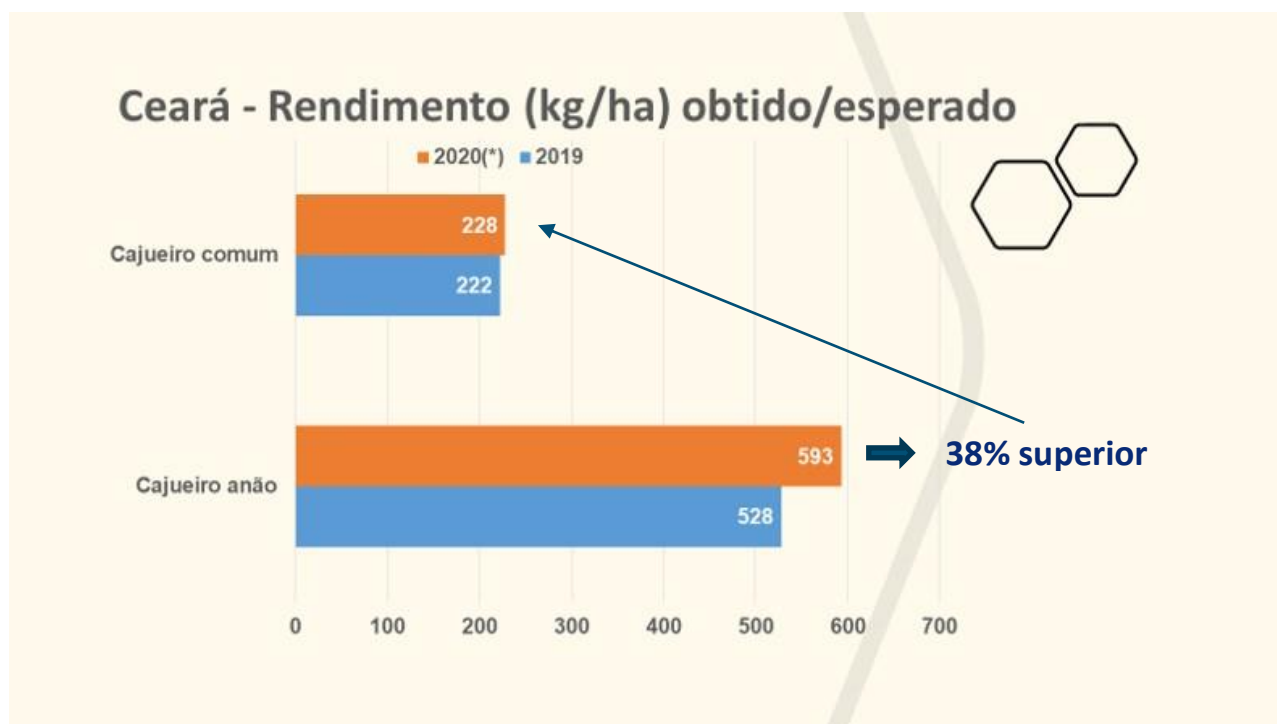
Vale destacar que **99,4% desta produção concentra-se na região Nordeste**, com o **Ceará, Piauí e Rio Grande do Norte respondendo por 90,5%** deste total. Os 9,5% restantes estão distribuídos nos estados de Pernambuco, Maranhão, Bahia, Paraíba, Pará, Alagoas, Mato Grosso e Tocantins.

Dos três maiores produtores (Ceará, Piauí e Rio Grande do Norte), destaque para o **Ceará, com 63,1% da produção nacional de castanha de caju**. Ainda em relação ao Ceará, vale ressaltar o protagonismo do **cajueiro anão que já responde por 57,5% da produção cearense de castanha, embora só ocupe 34% da área colhida** (ver gráfico abaixo).



Fonte: ICB (2020), a partir de dados do IBGE.

Além disso, quando se compara o rendimento obtido entre os dois tipos de cajueiro, observa-se que **o cajueiro anão apresenta um rendimento médio 38% superior ao do cajueiro comum** (ver gráfico abaixo), deixando muito explícita a importância de se promover a substituição dos plantios de cajueiro comum pelo cajueiro anão.



Fonte: ICB (2020), a partir de dados do IBGE.

Com base nessa sexta estimativa de 2020, o Boletim ICB consolidou os dados referentes aos **seis principais estados produtores** no quadro abaixo.

**Estimativa de produção de castanha de caju 2020 – (ref.: junho de 2020).**

Unidade da Federação	Previsão de área colhida (ha)	Produção (tonelada)
Ceará	271.061	95.491
Piauí	71.080	24.714
Rio Grande do Norte	50.966	17.170
Maranhão	12.464	4.337
Pernambuco	2.290	3.936
Bahia	15.000	2.600

Fonte: Boletim ICB, a partir de dados do IBGE (2020).

## Internacional

Genética vegetal

### Índia licencia novo híbrido de cajueiro



O Conselho Indiano de Pesquisa Agrícola (ICAR), por intermédio da Diretoria de Pesquisa de Caju, celebrou no último dia 15/7 um memorando de entendimento (MoU) para licenciamento não exclusivo objetivando a multiplicação de nova variedade de cajueiro híbrida, o H-130, desenvolvida por aquela instituição.

Segundo o ICAR, o **híbrido H-130** é recomendado para sistemas de **plantio de alta densidade**. O rendimento por planta no primeiro ano pode atingir de 100-200 gramas de castanha. No segundo ano pode produzir um kg de castanha de caju. Após o terceiro ano, dependendo do manejo do pomar, é possível obter de dois a três kg de castanha por planta. Cerca de 400 a 600 plantas podem ser plantadas por acre (0,4 hectares) sob alta densidade. Na Índia, em plantios convencionais, são plantadas apenas cerca de 80 plantas por hectare.

O H-130 é uma progênie de cruzamento entre NRCC-Sel-2 X Bedasi, **com alta precocidade e boa resposta à poda**. O pedúnculo tem coloração amarela, com peso de cerca de 100 g. Cada castanha desta variedade pesa em média 12-13 gramas e possui cor preta.

## Tanzânia

### US\$ 8,6 mi para saldar dívidas com cajucultores



O governo da Tanzânia, liberou 20 bilhões de xelins (cerca de US \$ 8,6 milhões) para compensar débitos atrasados aos diversos setores que integram a cadeia produtiva do caju naquele país.

O dinheiro será pago aos produtores de castanha de caju, transportadoras e armazéns de castanha de caju em

Kibiti, Rufiji, Mkuranga, Ruangwa, Liwale, Lindi, Tunduru e todos os distritos da região de Mtwara, segundo o comunicado. A nova temporada de compras da castanha de caju na Tanzânia por parte do governo começará em setembro próximo, estendendo-se até dezembro de 2020.

## África Ocidental

### USDA lança o Projeto PRO Caju



O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) fez o lançamento oficial no último dia 13/7 na Costa do Marfim, Nigéria e Gana do Projeto PRO-Caju, com o objetivo de aumentar a competitividade dos cajucultores da África Ocidental, melhorando a eficiência e a qualidade na produção e no comércio, e trabalhando para desenvolver políticas regionais de comércio e investimento mais coerentes. Previsto para durar cinco anos, o projeto busca o fortalecimento das capacidades dos produtores, bem como desenvolver incentivos para renovar e reabilitar as fazendas de caju, melhorar a produção e a qualidade e produzir uma castanha de caju mais competitiva para o mercado internacional.

Financiado pelo USDA, será implementado pelo Cultivando Novas Fronteiras na Agricultura (CNFA), uma organização internacional de desenvolvimento agrícola com sede em Washington DC, devendo atuar nos seguintes eixos:

**Extensão agrícola:** Os subsídios à extensão agrícola fortalecerão os serviços de apoio e consultoria prestados aos produtores pelas organizações de agricultores e pelas empresas agro-alimentares envolvidas na cadeia de suprimentos.

**Renovação e reabilitação (P&R) de pomares de caju:** as subvenções para pomares de caju demonstrarão aos agricultores como essa prática pode ter efeitos positivos imediatos na produtividade do pomar.


**Resiliência e inovação para adaptação às mudanças climáticas:** subsídios para resiliência e adaptação às mudanças climáticas apoiarão o teste e a adoção de práticas inovadoras que fortaleçam a resiliência climática.

**Financiamento de equipamentos e serviços para produtores nas regiões produtoras de caju:** subsídios para equipamentos de plantio e serviços de gerenciamento para reabilitação e renovação de pomares. A melhoria dos serviços pós-colheita também será apoiada pela construção de áreas de secagem, infraestrutura de armazenamento e instalação de sistemas adequados para melhorar a rastreabilidade de produtos das áreas de produção de caju.

---

Estatísticas internacionais

## Preços da castanha *in natura*

Origem (período de exportação)	 Preço (US\$/tonelada)	Tendência
Costa do Marfim (agosto)	850 - 950	Estável
Senegal/Gâmbia/G. Bissau (agosto)	1200 - 1250	Estável

Fonte: N'Kalô Service (2020).

Preços de referência FOB

**Seu negócio é Cajucultura?**

**Junte-se a nós!**

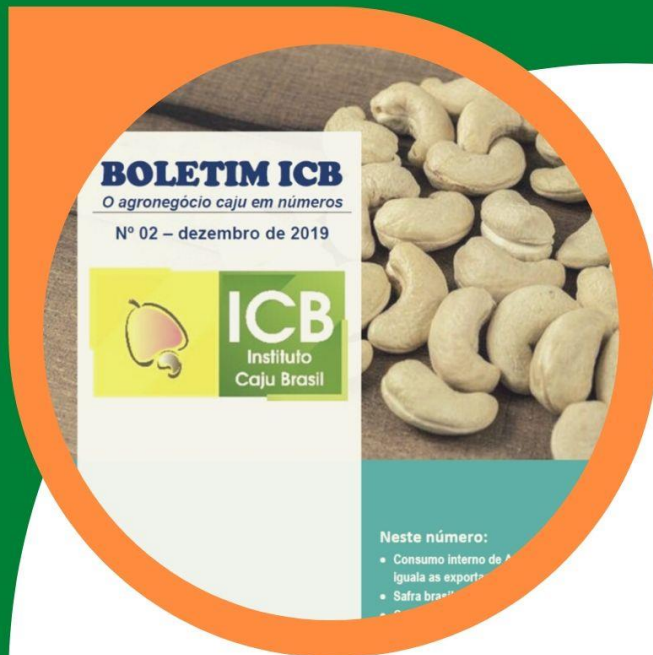


***Faça parte do Instituto Caju Brasil.***

**Adesões a partir de 17 de agosto de 2020.**



O **Boletim ICB – O agronegócio caju em números** é uma publicação mensal do Instituto Caju Brasil. As informações contidas neste Boletim são coletadas de diversas fontes e podem não espelhar na íntegra o que ocorre no mercado agrícola. Os artigos eventualmente assinados são de inteira responsabilidade dos autores.



.....

# Em boa companhia!

A Tijuca Alimentos apoia o Boletim ICB.  
Torne-se também um apoiador.